

TRAVESSIAS

2011, 2013, 2014 - MARÉ, RIO DE JANEIRO

+

TRAVESSIAS was produced by Observatório de Favelas and Automatica. In 2011, the exhibition's first edition took place in the warehouses of Bela Maré and at Centro de Artes da Maré, based in the shantytown of Maré in Rio de Janeiro. Curators Daniela Labra, Frederico Coelho and Luísa Duarte invited artists Alexandre Sá, André Komatsu, Chelpa Ferro, Eli Sudbrack (AVAF), Emmanuel Nassar, Filé de Peixe, Henrique Oliveira, Lucia Koch, Marcelo Cidade, Marcos Chaves, Matheus Rocha Pitta, Michel Groisman, Raul Mourão, Ricardo Carioba, Rochelle Costi, Coletivo Pandilla Fotográfica and Davi Marcos. In the following year, Daniela Labra curated LABE – a platform fostering debates on urban space, contemporary art and digital culture. + In 2013, Raul Mourão and curator Felipe Scovino curated the exhibition's second edition, TRAVESSIAS 2, showing works by artists Arjan Martins, Cadu, Carlos Vergara, Daniel Senise, Ernesto Neto, Lucas Bambozzi, Luíza Baldan, Marcelo Silveira, Ratão Diniz and Vik Muniz, and the first Biblioteca–Maré project. + In 2014, Observatório de Favelas presented TRAVESSIAS 3 curated by visual artist Daniel Senise and showcasing the artists Barrão, Dora Longo Bahia, Sandra Kogut, Mauro Restife, Jonathas de Andrade, Cao Guimarães, Luiz Zerbini and the photography collective Imagens do Povo. + Since 2011, the TRAVESSIAS initiative has taken more than 20 thousand people to the Bela Maré Warehouse, on Bittencourt Sampaio Street, number 169. As well as the group shows, the project has hosted an education program and parallel activities including debates, workshops, parties etc.

+

Travessias é uma realização do Observatório de Favelas e da produtora Automatica. Em 2011, foi realizada a primeira edição da exposição, nos galpões Bela Maré e Centro de Artes da Maré, localizados na Favela da Maré, no Rio de Janeiro. Os curadores Daniela Labra, Frederico Coelho e Luísa Duarte convidam os artistas Alexandre Sá, André Komatsu, Chelpa Ferro, Eli Sudbrack (AVAF), Emmanuel Nassar, Filé de Peixe, Henrique Oliveira, Lucia Koch, Marcelo Cidade, Marcos Chaves, Matheus Rocha Pitta, Michel Groisman, Raul Mourão, Ricardo Carioba, Rochelle Costi, Coletivo Pandilla Fotográfica e Davi Marcos. + No ano seguinte, é promovida a experiência LABE, com curadoria de Daniela Labra, plataforma que estimula debates sobre espaço urbano, arte contemporânea e cultura digital. + Em 2013, ocorre a segunda exposição Travessias 2, com curadoria do artista Raul Mourão e do curador Felipe Scovino. São apresentadas obras dos artistas Arjan Martins, Cadu, Carlos Vergara, Daniel Senise, Ernesto Neto, Lucas Bambozzi, Luíza Baldan, Marcelo Silveira, Ratão Diniz e Vik Muniz e o projeto inicial da BibliotecaMaré. + Em 2014, ocorre a exposição Travessias 3, com curadoria do artista plástico Daniel Senise e obras dos artistas Barrão, Dora Longo Bahia, Sandra Kogut, Mauro Restife, Jonathas de Andrade, Cao Guimarães, Luiz Zerbini e do coletivo fotográfico Imagens do Povo, realizado pelo Observatório de Favelas. + Desde 2011, o projeto Travessias levou mais de 20 mil pessoas ao Galpão Bela Maré, na rua Bittencourt Sampaio, 169. Além das exposições coletivas, foram realizados um programa educativo e uma programação paralela com ciclo de debates, oficinas, festas etc.



Crossings - Daniela Labra, Frederico Coelho e Luisa Duarte (curators)

Despite enjoying some success and being appreciated by a growing number of people, Brazilian contemporary art still faces a number of challenges. Often not appropriate for public or private institutions and at times restricted to small audiences and limited diffusion, the art production of the beginning of the 21st century invites us to reflect on issues that are broader than they may initially seem. How can we understand contemporary art in the context of a culture common to all and not only to a specific niche of insiders? How can we expand its regenerating power and critical questioning beyond theory, reaching the understanding of citizens? In fact, is this even one of its functions? To illustrate, to explain, to foment discussion? Or to trigger poetic and critical processes towards reflection and sensibility? Should contemporary art ultimately communicate with as wide an audience as possible (always considering carefully the issue of numbers, which has nothing to do with the time spent by the public in exhibitions) or should it remain highly appreciated by only a few layers of the national creative community?

One of the main aims of the TRAVESSIAS project goes to the core of these challenges by suggesting that the visual arts in Brazil can be part of a more generous field within Brazilian culture. Contemporary art, with its diverse mediums and propositions, is sometimes rejected and the victim of prejudices which – mistakenly - reduce its intense production to a commonplace of superficiality and pedantry. However, contemporary art should be included in the broadest spheres of 21st century urban popular culture, which eagerly incorporates technology and the new types of aesthetic information coming from the web. A culture that introduces new critical tools and no longer sees artistic creation as a distant horizon. Brazilian culture today has displaced the condescending perspective of folklore or improvisation and affirms its vocation to build its own mediums and ideas of production, circulation and consumption. By bringing closer the challenges faced by visual arts and the new creative possibilities presented to the less privileged, the journey proposed by this project is not only geographic. It would be pointless to traverse the city's social extremes without traversing the extremes of fixed ideas and concepts constricted by certainties.

How can we think of this challenging production outside those spaces traditionally set by society for its scarce and restricted circulation? By taking an art exhibition featuring some of the main proponents of Brazilian contemporary production to a warehouse on the edges of Avenida Brasil, inside the Maré Complex, we are dealing with more than a new space. Also at stake are the possibilities provided by the wide-ranging debate that art can establish with society. The potential is far-reaching, both for those heading to Maré and for those from Maré who are interested in having contact with this production. It is about trusting that the critical opening to languages and discourses triggered by the exhibited artworks can be expanded to opening communication channels with different, broader audiences

Travessias

Apesar de bem-sucedida e apreciada por cada vez mais pessoas, a arte contemporânea realizada por artistas brasileiros permanece plena de desafios. Muitas vezes inadequada às instituições públicas e privadas, outras vezes isolada por plateias pequenas e repercussão escassa, a produção artística desse início de século XXI nos convida a pensarmos questões mais amplas do que podemos supor. Como entendê-la no conjunto de uma cultura comum a todos e não como um nicho específico de iniciados? Como estender sua potência renovadora e seus questionamentos críticos para além dos jogos teóricos, indo direto ao entendimento do cidadão? Aliás, é essa uma de suas funções? Ilustrar, explicar, tematizar? Ou deflagrar processos poéticos e críticos para o pensamento e a sensibilidade? Por fim, deve a arte contemporânea se comunicar com o maior número possível de audiência (pensando com cuidado, sempre, a questão da quantidade de público, que em nada tem haver com o tempo do público nas exposições) ou deve permanecer altamente apreciada entre poucas esferas da comunidade criativa do país?

Um dos primeiros objetivos do projeto TRAVESSIAS vai no cerne desses desafios ao partir do seguinte ponto: as artes visuais no Brasil podem fazer parte de um campo mais generoso da cultura brasileira. A arte contemporânea, feita em suportes e de propostas os mais diversos, cuja rejeição e preconceitos reduzem sua intensa produção a um lugar-comum – e errôneo – de superficialidade e pedantismo, deve ser incluída nas bases mais amplas da cultura popular urbana do século XXI. Uma cultura que incorpora vorazmente a tecnologia e os novos tipos de informação estética provenientes da web. Uma cultura que apresenta novas ferramentas críticas e não vê mais a criação artística como um horizonte distante. A cultura brasileira de hoje desloca o olhar condescendente do folclore ou do improvisado e afirma sua vocação para constituir seus próprios meios e ideias de produção, circulação e consumo. Ao aproximar os desafios das artes visuais com as novas possibilidades criativas que estão surgindo para as populações de baixa renda, a travessia que o projeto propõe não é apenas geográfica. Atravessar os extremos sociais da cidade sem atravessar os extremos das ideias fixas e dos conceitos fechados em certezas torna toda a viagem inútil.

Como pensar essa produção desafiadora fora dos espaços destinados tradicionalmente pela sociedade para sua circulação rara e restrita? Ao levar uma exposição de arte com alguns dos principais nomes da nossa produção contemporânea para um galpão nas margens da Avenida Brasil, dentro do Complexo da Maré, o que está em jogo não é apenas um novo espaço a ser estabelecido. Está em jogo também a aposta na amplitude das possíveis conversas que a arte pode travar com a sociedade. Para todos os lados, para quem está se deslocando até a Maré. Para quem, na Maré, se interessar em ter contato com essa produção. Trata-se de apostar que a abertura crítica de linguagens e discursos provocada pelas obras apresentadas possa se expandir até a abertura de canais de comunicação com outros pú-

largely removed from the usual reach of the institutions and markets that disseminate contemporary art.

The choice of artists is the result of a collective process by the curators, stemming from a common understanding of the organic occupation of the new space. The artworks - produced by a heterogeneous selection of artists - experiment with different possibilities of action, including exploring the exhibition space itself, performances, videos, sculptures, urban and architectural interventions, furniture, installations, gigs and other pieces that can emerge during the exhibition period. Furthermore, these artists were selected primarily for the quality of the actions and critical dialogue - as opposed to an obvious or militant approach - proposed to their relationship with the space and the production of understandings and initiatives specific to the exhibition's context.

The link between art and everyday living in the Maré Complex embodies our belief in a possible and permanent dialogue with that which has always been seen as distant and those who have always been placed outside this field. Averse to mass culture, and mostly opposed to the conservative perspectives of its critics but not opposed to the artists who create and formulate the artworks, the success of TRAVESSIAS launches an ample space of action for contemporary art.

blicos, mais amplos e majoritariamente afastados do cotidiano das instituições e mercados que divulgam a arte contemporânea.

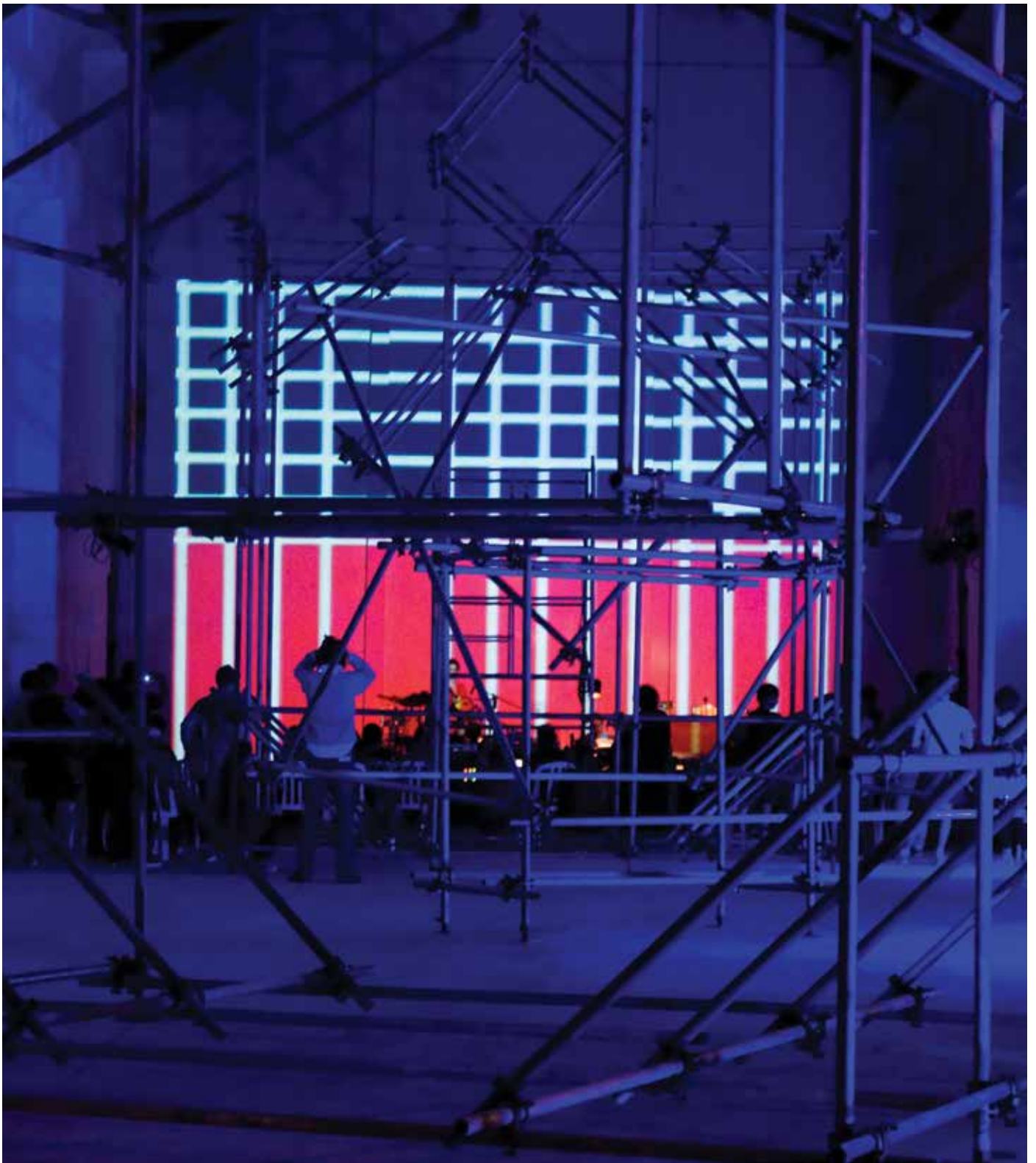
A escolha dos artistas é resultado de um processo coletivo de seleção por parte da curadoria, derivada de um entendimento comum sobre a ocupação orgânica desse novo espaço. São nomes cujas obras plurais experimentam diferentes possibilidades de ação, como a exploração do território expositivo, performances, vídeos, esculturas, intervenções arquitetônicas e urbanísticas, mobiliários, instalações, shows e outros trabalhos que podem aparecer ao longo do período da exposição. Além disso, os nomes foram pensados em grande parte a partir da qualidade de suas ações e do diálogo - crítico, e não óbvio ou panfletário - de suas propostas com o território e a produção de saberes e fazeres próprios ao contexto da exposição.

A articulação da arte com a vida cotidiana de uma região da Maré passa por isso que estamos chamando de aposta em um diálogo possível e perene entre o que sempre foi visto como distante e os que sempre foram postos à distância desse universo. Aversa à cultura de massa, em boa parte pela perspectiva conservadora da crítica que a descreve e não pelos artistas que criam e pensam as obras, a arte contemporânea tem no sucesso do projeto TRAVESSIAS um amplo espaço de ação para se inaugurar.



Rochelle Costi, Marcos Chaves, Lucia Koch, Assume Vivid Astro Focus e Matheus Rocha Pitta







220

Balanço Maré 3 (para Bela e Lia)
2011
galvanized pipes and clamps
tubos de aço galvanizado e braçadeiras
325 x 240 x 300 cm





Balanço Maré 1 (para Bela e Lia)
2011
galvanized pipes and clamps
tubos de aço galvanizado e braçadeiras
670 x 500 x 400 cm



Travessias-Art-Maré - Felipe Scovino e Raul Mourão

The city of Rio de Janeiro is currently undergoing major urban, architectural, political, economic and cultural changes. In fact, every large city in the world is in a constant process of transformation - redefining their frontiers and reinventing themselves on a daily basis. But Rio's current transformation is singular as it is in line and simultaneous with two major worldwide shifts: the emergence of a new sensibility deriving from the recent forms of communication and digital life, and a new world order with the strengthening of emerging nations.

Rio is currently growing inside its limits, without pushing its frontiers, by simply reinventing its own territory. And in doing so is growing in the minds and admiration of its citizens. An important feature of this transformation is that the city is definitely flowing beyond the south side. Cariocas (Rio's residents) are increasingly leaving the narrow-minded cliché behind and starting to realise that the city is much bigger than the wealthy neighbourhoods by the sea. Regions are being reborn and shared by local residents and visitors. The exhibition TRAVESSIAS 2 - Contemporary Art in Maré is immersed in this moment of conciliation, of dialogue between different social and economic layers and coexistence and understanding of differences. The questions lingering in the air are: how can we live in a world shaped by differences, and what is the role of the artist in a city undergoing vertiginous change?

A fundamental point of TRAVESSIAS 2 is its educational approach; as we believe that the link between education and culture are key to any social and political change.

The selection of artists is based on the artworks' quality, visual impact, and most importantly, their power to transform the gaze. On display we have new research on the expansion of painting (such as in the works of Daniel Senise and Carlos Vergara) and how this medium is linked to a lyricism that reveals the precision of the artists' gestures and their poetic gaze on photographic scenes randomly collected (such as in the works of Arjan Martins). There is also sculpture commanding the space with a sense of experimentation (such as in the works of Cadu and Ernesto Neto), the appropriation and deconstruction of photography (Vik Muniz), the way in which the documental use of photography is explored by visual artists (such as in the works of Luiza Baldan and Ratão Diniz), how photography relates to sculpture (such as in the case of Marcelo Silveira) and poetic and political appropriations (such as in the videos of Lucas Bambozzi).

These artworks are connected around the idea of transformation, of a city in transit: the small boxes/models by Senise that expand the dimension of rooms and artworks in major museums; the aero-models for assembly that Cadu subverts in his sculptures; in Neto's soft artwork that establishes a relationship between body, rhythm and music, expanding the concept of sculpture and creating an environment ruled by skin and sound; or in Silveira's street poster collages that compose a landscape or relief of a fictitious territory

Travessias-Arte-Maré

O Rio de Janeiro passa hoje por grandes mudanças urbanísticas, arquitetônicas, políticas, econômicas e culturais. Na verdade, toda grande cidade do mundo está sempre em permanente transformação, redefinindo suas fronteiras, reinventando-se a cada dia. Mas há uma singularidade na transformação que o Rio vive nesse momento, ela se dá em sintonia e simultaneidade com outras duas grandes mudanças planetárias: o surgimento de uma nova sensibilidade humana decorrente das recentes formas de comunicação e vida digital; e um novo desenho mundial com as nações emergentes mais fortalecidas.

O Rio hoje cresce dentro do seu próprio tamanho, sem empurrar suas fronteiras, apenas reinventando o próprio território, cresce na cabeça e na estima do cidadão. Um dos traços importantes dessa transformação é o movimento da cidade caminhando definitivamente para além da zona sul. O carioca pouco a pouco abandona o velho clichê tacanho e começa a perceber que a cidade é muito maior do que os bairros que beiram a praia. Novas regiões renascem e passam a ser compartilhadas pela população local e pelos visitantes. E é nesse momento de concílio com a cidade, de diálogo entre distintas formações sociais e econômicas, de conviver e entender as diferenças do outro, que a exposição TRAVESSIAS 2 - Arte Contemporânea na Maré se coloca.

As perguntas que pairam no ar são: como viver em um mundo regido por diferenças, e qual o papel do artista nessa cidade que muda vertiginosamente?

Um ponto fundamental da exposição TRAVESSIAS 2 é o seu caráter educativo, pois acreditamos que a aliança entre educação e cultura são pontos-chaves para a mudança social e política de qualquer sociedade.

A reunião dos artistas se dá pela qualidade de suas obras, pelo impacto visual e, mais do que isso, pelo poder de transformação do olhar que elas revelam. Estão reunidas as novas pesquisas sobre a ampliação da pintura (nas obras de Daniel Senise e Carlos Vergara) ou como este suporte se alia a um lirismo que revela a precisão dos gestos do artista e de seu olhar poético sobre cenas fotográficas colecionadas ao acaso (como nas obras de Arjan Martins). Há ainda a escultura que se lança ao espaço com um sentido de experimentação (nas obras de Cadu e Ernesto Neto), a apropriação e desconstrução da fotografia (Vik Muniz) e o modo como o uso documental dela é explorado pelos artistas visuais (nas obras de Luiza Baldan e Ratão Diniz) ou como ela se relaciona com a escultura (no caso de Marcelo Silveira), ou ainda a apropriação poética e política (nos vídeos de Lucas Bambozzi).

Essas obras se encontram aqui em torno da ideia de transformação, de uma cidade em trânsito. Sejam nas pequenas caixas/maquetes que ampliam a dimensão de salas e obras de importantes museus realizadas por Senise; nos aeromodelos de montar que Cadu subverte em sua prática escultórica; na obra mole de Neto que cria uma relação entre corpo, ritmo e música, alargando o conceito de escultura e



Lucas Bambozzi, Cadu e Marcelo Silveira

and memories. The visual exuberance of Muniz's artwork attracts the viewer as if it were a spot-the-errors game; magazine cut outs are shuffled and overlapped to form a second image that is constructed and deconstructed as we move closer to or further away from the artwork. Vergara decalcs the city, turning it into a sign of its own history. His monotypes ensure the permanence of the place throughout time and make us see beyond the expansion of what could be called painting, connecting this medium to an examination of the place's own memory. Baldan, Bambozzi and Ração document – on their own terms and through different mediums – the traces of a city and its constantly reinvented characters. The works of these three different artists bring 'what is being seen' and 'who is seeing it' closer, without resorting to clichés. This approximation happens through affection and acknowledgement – particularly in Baldan's photos and Bambozzi's *Multidão* – and not because image and visitor are in a state of need or abandonment. They are celebratory pieces.

By dialoguing with and understanding the unknown or the different in art (the first questions we ask when in front of a work of art are: what is this? what is it for?), we can apply this same relationship to our lives and, above that, comprehend that the dialogue with differences can shape our gaze and soul. And this can be applied to any interpersonal relation. The same question is once again raised: how can we comprehend or dialogue with something that is – apparently – so different from us? We answer this question with another: but isn't this what goes on in every moment of our lives? Art longs to fill this gap, to provide the viewer with a broad and democratic view of the world, and fundamentally to make clear that difference is not something negative but, on the contrary, it is difference that allows our culture to be so rich and diverse.

TRAVESSIAS 2 – Contemporary Art in Maré is therefore an exhibition that generates a link with the new feelings that traverse the city: reinvention, recovery and transformation. The selected artworks contribute towards a new citizen/viewer who is connected to the discovery of the city's mobile frontiers. The role of today's artist is to make visible the scale of the world and its increasingly expanding fluxes.

criando um ambiente que é regido pela "pele" e pelo som; ou nas colagens em formato lambe-lambe na obra de Silveira, compondo uma paisagem ou relevo de um território e memórias fictícias. A exuberância visual das obras de Vik Muniz atraem o espectador como num jogo de erros, há um embaralhamento e sobreposição de recortes de revistas formando uma segunda imagem que se constrói e desconstrói à medida que nos aproximamos ou afastamos das obras. Vergara decalca a cidade e faz dela um signo de sua própria história. Suas monotipias asseguram a permanência daquele lugar através do tempo, nos fazem perceber não apenas a ampliação o que pode ser chamado de pintura, mas aliam esse suporte a uma investigação sobre a própria memória do lugar. Baldan, Bambozzi e Ração documentam, cada um a seu modo e por meio de distintos suportes, os indícios de uma cidade e de seus personagens que se reconstruem a cada instante. Nas obras desses três artistas, há uma proximidade entre o que está sendo visto e quem o vê, sem uma apelação ao clichê. É uma aproximação que se dá pelo afeto, pelo reconhecimento – em especial nas fotos de Baldan e de Multidão, de Bambozzi –, e não porque ambos estão em um estado de carência ou abandono (imagem e visitante). São obras celebratórias, definitivamente.

Dialogar e compreender o desconhecido ou o diferente na arte (as primeiras perguntas que fazemos quando estamos diante de uma obra de arte geralmente são: o que é isto? Para que serve?) é deslocar essa mesma relação para a nossa vida e, mais do que isso, compreender que aquele diálogo com o diferente pode moldar o nosso olhar e a nossa alma. Uma condição, por sua vez, que pode ser levada para qualquer relação interpessoal. Mais uma vez se coloca a questão: como compreender ou dialogar com aquilo que – aparentemente – é tão diferente de nós? Respondemos a esta pergunta com outra: mas não é exatamente isso o que passamos em todos os momentos da nossa vida? A arte quer preencher esse intervalo, possibilitar ao espectador uma visão ampla e democrática sobre o mundo, e fundamentalmente deixar claro que a diferença não é ruim, pelo contrário, é ela que possibilita a riqueza e a diversidade da nossa cultura e cidadania.

TRAVESSIAS 2 – Arte Contemporânea na Maré é uma exposição que cria, desta forma, uma correspondência com novos sentimentos que atravessam a cidade: reinvenção, recuperação e transformação. As obras de arte aqui reunidas atuam na formação de um novo cidadão/espectador conectado com a descoberta das fronteiras móveis da cidade. O papel dos artistas hoje é tornar aparente a escala do mundo e seus fluxos que crescem sem parar.



Luiza Baldan, Carlos Vergara, Ratão Diniz, Daniel Senise, Arjan Martins e Vik Muniz.





Ernesto Neto

An exhibition in Maré- Daniel Senise

Works of art relate - to different extents - to the contexts in which they are exhibited. Different contexts lead to different interpretations or maybe even no interpretation at all. Since this communication happens individually to each one of us, the relationship of an artwork with a certain context is always a fragmented idea, as it cannot be unified by a singular experience.

The Bela Maré Warehouse is different from a traditional contemporary art space. Its public is not used to attend art exhibitions, especially on their doorstep. There is always the risk of a choice resulting in a 'teaching' approach that would have an impact on the project.

This third edition of TRAVESSIAS unintentionally introduces two cross-border efforts: individual artworks and a collective space named Miolo.

To start with, the artists who hadn't been to Maré before were invited to visit the area before creating their pieces. The idea was to stimulate relationships between the artworks and the space.

The resulting exhibition proposes a possible panorama for contemporary poetic vision and, more specifically, a way of stimulating a reaction to the hardships of daily existence not only in the local communities but all urban spheres.

On the second floor we have Miolo, a collective initiative including artists, individuals linked to the community and Maré residents - an affective mapping of the surrounding communities, supported by a model of Maré that has been built collectively since the exhibition's second edition. Displayed around the model there are testimonials, images, personal records, historic notes and technical information that, as a whole, tell part of the history of the 16 shantytowns that comprise the Maré Complex.

Given its organic nature - similar to the development of the communities themselves - Miolo will continue after the end of the show. The idea is that this virtual database in constant progress will contribute towards the self-awareness and assertion of such a dynamic community that is still prone to many changes.

Uma exposição na Maré

Obras de arte se relacionam em graus variados com os contextos onde são apresentadas.

Diferentes contextos geram diferentes leituras, podendo, eventualmente, não gerar leitura alguma. Por essa comunicação ocorrer com cada indivíduo em separado, a relação de uma obra com um determinado contexto é uma ideia que já chega fragmentada, não podendo ser unificada em uma experiência única.

O Galpão Bela Maré apresenta características distintas de um espaço de arte contemporânea tradicional. O seu público não é acostumado a frequentar exposições, sobretudo na sua própria esquina. Há sempre o risco de uma escolha resultar em um ambiente didático que acabaria afetando o projeto.

Essa terceira versão do TRAVESSIAS acontece em duas ações de fronteiras intencionalmente não definidas: obras individuais e em um espaço coletivo intitulado Miolo.

Inicialmente, os artistas que ainda não conheciam a Maré foram convidados a visitá-la antes de realizarem seus trabalhos. A ideia foi estimular relações dos trabalhos com o espaço.

O conjunto resultante se propõe como um dos panoramas possíveis para o devaneio poético contemporâneo e, de forma mais específica, como um estimulador de re-ação à dureza das realidades cotidianas não só dessa comunidade, mas de todos os segmentos da cidade.

No segundo andar da exposição, está o Miolo, uma ação coletiva entre artistas, pessoas ligadas às comunidades e, sobretudo, os habitantes da Maré. Um mapeamento afetivo dessas comunidades, estimulado a partir da maquete da Maré que vem sendo realizada coletivamente desde a segunda versão do Travessias. Em torno dela estão sendo agregados depoimentos, imagens, registros pessoais, anotações históricas e informações técnicas que, em conjunto, contam parte da história das dezesseis favelas que compõem o Complexo.

Por sua natureza orgânica semelhante à formação da comunidade, o Miolo continuará mesmo depois da mostra terminada. A expectativa é que essa base virtual de dados que está sendo gerada contribua para o auto reconhecimento e afirmação de uma comunidade tão dinâmica e ainda sujeita a muitas transformações.









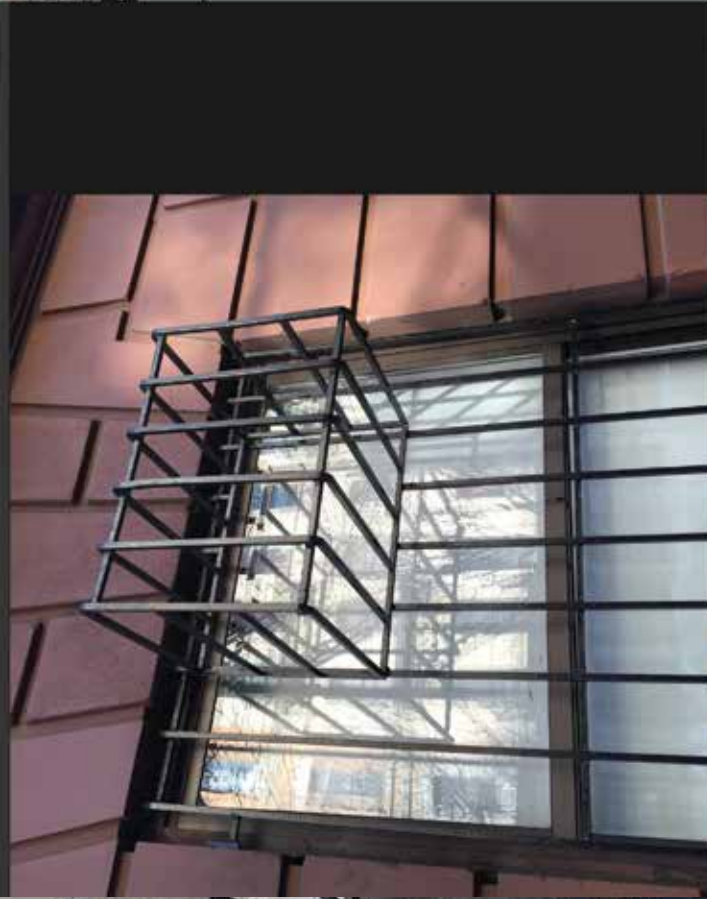


Luiz Zerbini





Dora Longo Bahia



Informações Editar Adicionar Compartilhar

194

194



194

7 artistas raul mourao

7 artistas raul mourao

896 visualizações

Analytics Gerenciador de vídeos

Configurações do canal

Compartilhar Mais

896 visualizações



14.962 de 15.849



iPhoto

14.962 de 15.849

Arquivo Editar Fotos Eventos Compartilhar Visualizar Janela Ajuda



Informações Editar Adicionar Compartilhar

Adicionar +

foto_danielia_labra.jpg marcius_galan.jpg retrato_k...

Informações Editar Adicionar Compartilhar

Adicionar +

marcius_galan.jpg retrato_k...

Enviado em 5 de out de 2007

ourao

Configurações do canal

Compartilhar Mais